



A polêmica das biografias

Não fosse por um italiano nascido em 1511, ninguém saberia hoje que o pintor Paolo Uccello abandonou uma obra num mosteiro, porque o abade lhe enchia diariamente de queijo. E Uccello, vejam só, odiava queijo! Não saber-se-ia também que Polidoro de Caravaggio foi morto por um aprendiz que “gostava mais do dinheiro do mestre do que do próprio mestre”.



Giorgio Vasari

Histórias como essas, que misturam detalhes da vida pessoal com descrições sobre como foram realizadas as obras de 133 artistas renascentistas, são conhecidas hoje pelo trabalho de Giorgio Vasari. Pintor, arquiteto e escritor, Vasari ficou conhecido como o primeiro biógrafo de artistas, como aquele que deu origem à história da arte ao publicar, em 1550, o livro *Vidas dos artistas*.

Por muito tempo, a biografia foi considerada um gênero menor e desacreditado pela Academia, embora tenha a característica de ser de grande apelo popular. Foi preciso esperar até os anos 1980, para que o gênero biografia ganhasse um renascimento fulminante tanto erudito quanto comercial.

Em seu livro *O desafio biográfico*, uma espécie de biografia da biografia, lançado no Brasil pela Edusp, em 2009, o historiador e epistemólogo francês François Dosse mostra como o relato sobre a vida de artistas, políticos e pensadores deixou de ser o patinho feio das universidades e editoras, para tornar-se um imprescindível vetor de difusão de memória e conhecimento em seu país. Para o historiador, trata-se de um agente capaz de redimensionar o legado de uma figura histórica, esteja ela viva ou morta. [...] Dosse, inclusive, reagiu com perplexidade ao ser informado sobre os detalhes do sistema de



censura prévia imposto aos biógrafos brasileiros, que há anos vem inibindo a produção do gênero em nosso país.

A censura prévia colocou em lados opostos artistas e editores de livros, e o debate está presente também no meio jurídico, envolvendo advogados e juristas.

Entenda a polêmica das biografias: liberdade de expressão *versus* direito à privacidade



Atualmente, o Código Civil brasileiro permite livros e filmes biográficos somente com autorização da personagem ou de sua família, no caso de pessoas mortas. Se o biografado ou sua família entenderem que houve dano à honra em uma publicação, pode recorrer à Justiça e tirá-la de circulação. Nos últimos dez anos, ao menos 25 obras foram proibidas pela Justiça, após ações propostas por quem se sentiu caluniado, ofendido ou invadido em sua

intimidade. Deste total, pelo menos 19 obras continuam proibidas.

A necessidade de pedir autorização para publicar uma biografia tem causado dificuldade para biógrafos publicarem seus livros, sendo um dos casos mais notórios o da obra *Roberto Carlos, em detalhes*, escrito por Paulo Cesar Araújo. O livro foi lançado em 2006 pela Editora Planeta, mas recolhido das livrarias, após uma decisão judicial que atendeu ao pedido do biografado.

Esse tipo de decisão judicial levou a Associação Nacional de Editores de Livros (Anel) a propor ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação intitulada Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), tendo como objetivo permitir a publicação de biografias sem autorização do biografado.



Do outro lado, um grupo de artistas tenta impedir a aprovação da Adin, por meio da Associação Procure Saber, que se define como “um grupo de autores, artistas e pessoas ligadas à música, dedicado a estudar e informar os interessados e a população em geral sobre regras, leis e funcionamento da indústria no Brasil”. A Associação defende a necessidade de que as biografias sejam previamente autorizadas e tentam evitar a modificação da lei.

O biografado pode ter o direito de vetar um livro sobre sua vida?acompanhe nesta notícia, pelos *links* a seguir, as várias opiniões que contemplam todos os lados da questão. Tire a conclusão você mesmo.

E não deixe de conhecer, no final da notícia, as biografias – inclusive a de Roberto Carlos, que está proibida pela Justiça, e de outras que foram proibidas e, posteriormente, liberadas – que constam do acervo das nossas bibliotecas.

Links contra a censura prévia

Mário Magalhães

Caixa-preta de um biógrafo falido (debate público, confissões privadas)

Juliana Gagnani

Para juristas, lobby de músicos ameaça produção acadêmica

Paulo Cesar de Araújo

Lei Fio Maravilha

Newton Lima

Alguma coisa está (muito) fora da ordem

Ruy Castro

Jabuticabas jurídicas

Links a favor do direito à privacidade

Grupo Procure Saber

Músicos se posicionam contra biografias não autorizadas



Djavan
Lei Roberto Carlos

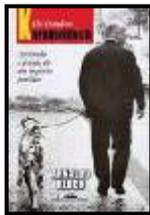
Chico Buarque
O cidadão tem direito a não querer ser biografado

Antônio Carlos de Almeida Castro
Dois pesos e uma medida

Grupo Procure Saber
Em vídeo, artistas dizem que nunca quiseram censurar biografias

As biografias nas nossas bibliotecas: destacamos nesta Notícia 73 (setenta e três) biografias de personalidades brasileiras presentes nos acervos do Sistema de Bibliotecas Vera Cruz. Confira a nossa seleção.

Adolpho Bloch (e família)

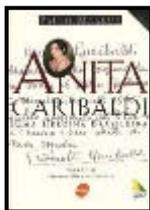


BLOCH, Arnaldo. **Os irmãos Karamabloch:** ascensão e queda de um império familiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 342 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

A saga dos Bloch, desde uma aldeia da Ucrânia - onde no início do século XX o patriarca tinha uma gráfica - até o apogeu e a queda de um império de comunicações (o grupo Manchete), é narrada por um descendente e membro do clã. No centro desta epopeia, concentrando as melhores qualidades e os piores defeitos da família, sobressai o caçula dos "irmãos Karamabloch", Adolpho, comandante carismático e tirânico, amigo de presidentes, patrono de artistas, mulherengo, jogador e visionário. Paixões, angústias ancestrais, projetos ambiciosos e lutas fratricidas se sucedem numa narrativa que dá voz aqui e ali aos próprios protagonistas, compondo um painel de destinos humanos.

Anita Garibaldi



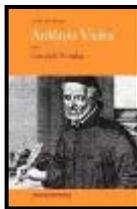
MARKUN, Paulo. **Anita Garibaldi:** uma heroína brasileira. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2000. 376 p., il.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura



Na vida da brasileira Anita Garibaldi, parece não haver limite entre ficção e realidade. Personalidade indissociável da de seu marido - o aventureiro italiano Giuseppe Garibaldi - Anita foi uma figura cativante de mulher e de guerreira. Sua trajetória de vida foi recuperada por esta biografia, na qual a objetividade de comunicação do autor se alia ao rigor da pesquisa histórica.

Padre Antônio Vieira

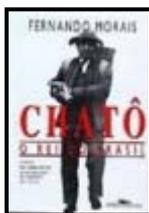


VAINFAS, Ronaldo. **Antônio Vieira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 328 p., il. (Perfis brasileiros).

Unidade: EM

A nacionalidade do Padre Antônio Vieira (1608-97) costuma ser reivindicada por Brasil e Portugal com idêntico fervor patriótico. Não por acaso: o jesuíta, político, pregador e escritor seiscentista, nascido em Lisboa e falecido em Salvador da Bahia, é talvez o maior prosador da lusofonia em todos os tempos. Seus magníficos sermões superaram a barreira dos séculos para se tornarem peças literárias imortais. Do mesmo modo, suas numerosas cartas - Vieira era assíduo correspondente de reis, aristocratas e outras figuras da Monarquia e da Igreja católica - constituem muito mais que meros registros históricos e biográficos. Contudo, a vida de Vieira continua envolta em mitos e imprecisões que o autor se dedica a desfazer e iluminar. O historiador Ronaldo Vainfas, especialista em história do Brasil colonial, reconstituiu os momentos mais importantes da vida e da obra do autor com criteriosa atenção à intrincada política da época.

Assis Chateaubriand



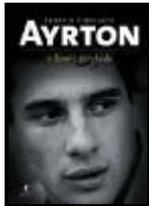
MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 732 p.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Biografia do proprietário de um império de quase cem jornais, revistas, estações de rádio e televisão - os Diários Associados - e fundador do MASP, Assis Chateaubriand, ou apenas Chatô, sempre atuou na política, nos negócios e nas artes como se fosse um cidadão acima do bem e do mal. Mais temido do que amado, sua complexa e muitas vezes divertida trajetória está associada de modo indissolúvel à vida cultural e política do país entre as décadas de 1910 e 1960.



Ayrton Senna

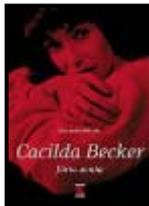


RODRIGUES, Ernesto. **Ayrton**: o herói revelado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 640, il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Fruto de minucioso trabalho de pesquisa e mais de 200 entrevistas, Ernesto Rodrigues narra cada etapa da vitoriosa carreira de Senna e traz revelações inéditas sobre as dificuldades e os momentos de superação, as amizades e intrigas, a solidão e os amores da vida deste ícone do povo brasileiro.

Cacilda Becker



PRADO, Luís André do. **Cacilda Becker**: fúria santa. São Paulo: Geração Editorial, 2002. 626 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Ela fez parte de uma geração de titãs, nomes do porte, entre outros, de Nelson Rodrigues, Ziembinski, Décio de Almeida Prado, Alfredo Mesquita, Paschoal Carlos Magno, Franco Zampari, Sérgio Cardoso, Flávio Rangel, Ademar Guerra, Flávio Império... Todos combateram pela ampliação das dimensões e ambições do teatro brasileiro. Mas nenhum deles une sua contribuição aos palcos à aura mítica que cerca o nome estelar de Cacilda Becker. Nestas páginas ergue-se mais uma vez a lembrança da figura daquela que é, até hoje, a primeira-dama do teatro brasileiro.

Caio Fernando Abreu



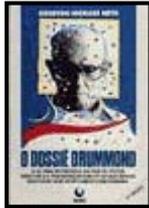
DIP, Paula. **Para sempre teu, Caio F.**: cartas, conversas, memórias de Caio Fernando Abreu. Rio de Janeiro: Record, 2009. 504 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Caio Fernando Abreu foi uma importante figura da literatura brasileira contemporânea. O jornalista foi grande amigo de Paula Dip, com quem conviveu durante 20 anos. "Em para sempre teu, Caio F." a autora reúne cartas, bilhetes e particularidades que dividiu com o escritor, além de depoimentos de pessoas importantes na vida de Caio, como Cazusa, Ney Matogrosso, entre outros. O resultado é um relato de quem acompanhou de perto o mundo do 'escritor da paixão' (como o definiu Lygia Fagundes Telles) até sua morte precoce em 1996, aos 47 anos, vítima de AIDS.



Carlos Drummond de Andrade



MORAES NETO, Geneton. **O dossiê Drummond**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1994. 288 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Dossiê Drummond é centrado na última - e rara - grande entrevista de Carlos Drummond de Andrade, concedida ao jornalista Geneton Moraes Neto em 1987, semanas antes de sua morte. Inclui a transcrição das fitas de uma conversa com Lygia Fernandes e depoimentos de pessoas ligadas ao poeta. Acompanha um completo índice onomástico e as enriquecedoras interpolações de fragmentos de poemas em meio às respostas da entrevista.

Carlos Manga

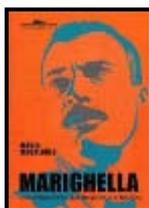


CABRAL, Sérgio. **Quanto mais cinema melhor**: uma biografia de Carlos Manga. São Paulo: Lazuli, 2013. 240 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Este é o nome de um diretor intimamente ligado à história do cinema no Brasil. Como pensar na origem dos nossos filmes sem pensar na Atlântida Cinematográfica, nos musicais de carnaval, nas chanchadas, em Oscarito e Grande Otelo? Por trás de tudo isso está o nome de Carlos Manga. Mas, sua obra ainda foi além e teve desdobramentos em outras áreas, como a televisão e a publicidade. Este livro de Sérgio Cabral é um convite a entrar no mundo mágico de uma época áurea do cinema. Visitaremos os estúdios, os cenários, os figurinos, os ensaios e as conversas de bastidores. Veremos como foi a vida profissional de Carlos Manga. Seu começo humilde, quando varria o chão do estúdio de gravação, enquanto aprendia a lidar com os equipamentos e fazia contatos com os profissionais da sétima arte. Depois, veio o seu período de glória, o jovem diretor conhece o sucesso e uma transformação inimaginável em sua vida.

Carlos Marighella



MAGALHÃES, Mário. **Marighella**: o guerrilheiro que incendiou o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 732 p., il.

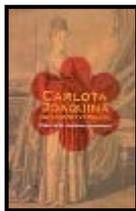
Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Militante comunista desde a juventude, deputado federal constituinte e fundador



do maior grupo armado de oposição à ditadura militar, Carlos Marighella era também um profícuo poeta, homem irreverente e brincalhão. Nesta narrativa repleta de revelações, o jornalista Mário Magalhães investiga as várias facetas do biografado. Em ritmo de thriller, reconstitui com realismo passagens pela prisão, resistência à tortura, operações de espionagem na Guerra Fria e assaltos da guerrilha a bancos, carros-fortes e trem-pagador. Proclamado pela ditadura militar como seu inimigo número um, o guerrilheiro foi morto em uma emboscada policial em São Paulo, na noite de 4 de novembro de 1969. Do início ao fim, esta biografia apresenta informações inéditas sobre a trajetória de Marighella e o atribulado e apaixonante tempo em que ele viveu.

Carlota Joaquina

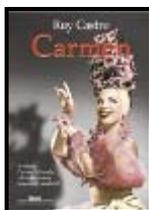


AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de. **Carlota Joaquina na corte do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 398 p., il.

Unidade: EM

Desde os primeiros livros de história sobre o Brasil, Carlota Joaquina é retratada como uma mulher vulgar, ambiciosa, perversa, inculta, ninfomaníaca, enfim, transgressora de todas as normas morais e éticas inerentes às mulheres da nobreza de seu tempo e essa foi a imagem que se fixou ao longo dos anos no imaginário popular. Baseada nesta 'lenda negra' construída sobre a personagem, a historiadora Francisca Azevedo procura neste livro reconstruir sua vida e trajetória. Mais do que uma biografia, "Carlota Joaquina na corte do Brasil" foi concebido com o esforço de expor a vida da princesa, tornando-a uma 'porta-voz' de sua história, tentando reconstruir seu perfil a fim de obter elementos para melhor entender sua trajetória pessoal e política e, ao mesmo tempo, perceber a visão de sociedade e de mundo na qual ela estava inserida.

Carmen Miranda



CASTRO, Ruy. **Carmen**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 598 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

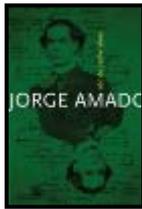
"Carmen", de Ruy Castro, é a biografia da brasileira mais famosa do século XX. O autor acompanha do nascimento da menina Maria do Carmo, numa aldeia em Portugal, à consagração brasileira e internacional de Carmen Miranda e sua morte em Beverly Hills, aos 46 anos.

Mas "Carmen" não é apenas uma biografia. Enquanto entrelaça a intimidade e a vida pública da maior estrela do Brasil, Ruy Castro nos leva a um passeio pelo Rio dos anos 20 e 30, e por Nova York e Hollywood dos anos 40 e 50. E ainda resgata a história da música popular



brasileira, do Carnaval, da juventude do passado, da Rádio Mayrink Veiga, do Cassino da Urca, da Broadway, dos gângsteres que dominavam os *nightclubs* americanos e dos bastidores dos estúdios de cinema - numa época em que para estrelas como Carmen, as noites não tinham fim.

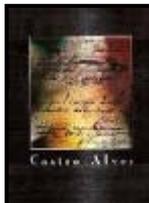
Castro Alves



AMADO, Jorge. **ABC de Castro Alves**. Posfácio de Domício Proença Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 296 p., il.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Neste livro, Jorge Amado mostra que sua relação com o "poeta dos escravos" não é apenas de admiração literária, mas também de identificação pessoal, tanto no plano estético como no político. O autor não se limita a reconstituir a vida pública e privada do retratado, mas busca também fazer reverberar a potência de sua poesia. Jorge Amado mostra que há uma coerência entre a biografia do poeta e sua poesia. Seus amores, sua militância em prol da Abolição e da República, sua personalidade, tudo isso se traduz em seus versos. Escrevendo em 1941, momento crítico da Segunda Guerra, quando o Brasil ainda não entrara no conflito, o autor chama a atenção para o caráter engajado e libertário de Castro Alves.

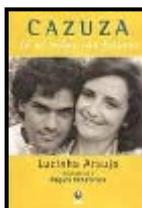


MASCARENHAS, Maria da Graça. **Castro Alves**: biografia: edição comemorativa dos 150 anos de nascimento de Antônio de Castro Alves. Rio de Janeiro: Fundação Emílio Odebrecht, 1997. 280 p., il.

Unidade: EM

O volume biográfico resume a vida amorosa e a atuação política de Castro Alves, cuja obra é definida pelo professor de Literatura da Universidade de São Paulo, Flávio Aguiar, como "um convite à imaginação". A biografia de Castro Alves, ilustrada fotograficamente por Mário Cravo Neto, relaciona a vida do poeta com a época em que ele viveu, ressaltando sua permanência entre eruditos e populares, seja como patrono da Academia Brasileira de Letras, seja como enredo de escolas de samba, ou como personagem de literatura de cordel.

Cazuza



ARAÚJO, Lucinha; ECHEVERRIA, Regina. **Cazuza**: só as mães são felizes. 2. ed. São Paulo: Globo, 2004. 402 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura



Em um depoimento dado a Regina Echeverria, num tom quase de confiança, Lucinha Araujo relata todos os fatos marcantes de sua vida com seu único filho, o cantor e compositor Cazuzo, morto em 1990, em consequência da Aids. "Só as mães são felizes", além de revelar detalhes surpreendentes sobre a trajetória de Cazuzo e sua relação familiar, apresenta uma série de imagens do artista.

Chiquinha Gonzaga

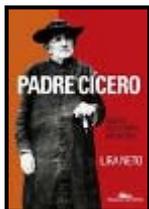


DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga**: uma história de vida. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999. 352 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Figura emblemática da inquietação feminina, Chiquinha Gonzaga (1847-1935) rompeu tabus em toda sua existência. E teve que enfrentar os preconceitos de uma sociedade patriarcal e colonizada. Depois de seis anos de pesquisa, Edinha Diniz fala da transformação de uma sinhazinha em uma mulher independente. Dos embates que teve que enfrentar no âmbito familiar e no meio musical, das incompreensões que soube contornar, e dos efeitos de suas ações como mulher e compositora nos ambientes que frequentava. Chiquinha, ao contrário das mulheres de sua época, não estava a serviço da pátria, nem da humanidade, nem de um marido. Estava apenas a serviço de si mesma, de suas vontades e desejos, coisa não permitida a uma mulher de sua época.

Padre Cícero



LIRA NETO. **Padre Cícero**: poder, fé e guerra no sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 560 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

É impossível ficar indiferente ao padre Cícero Romão Batista. Idolatrado por uns, execrado por outros, poucas vezes a história brasileira testemunhou uma existência como a sua, tão cheia de nuances e contradições. Da infância pobre à transformação em líder religioso, passando pelo banimento da Igreja e a reinvenção como político, este livro retoma cada um dos passos que fizeram do "Padim" um fenômeno de massa, responsável por arrebataram milhões de fiéis que até hoje, 75 anos após sua morte, fazem de Juazeiro do Norte um dos maiores centros religiosos do planeta.

Com base em documentação farta e inédita, o jornalista Lira Neto promove um mergulho nessa vida surpreendente e pouco conhecida - e também resgata algumas das inquietações políticas e sociais que ajudaram a moldar o Brasil do século XX.



Clarice Lispector



MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. Traduzido por José Geraldo Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 648 p.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Biografia de Clarice Lispector, escrita pelo norte-americano Benjamim Moser, a obra revela aspectos fundamentais na trajetória da escritora, desde a origem miserável e violenta na Ucrânia - para onde o autor viajou - ao reconhecimento internacional. A partir dessa pesquisa, Moser tece relações entre a vida e a obra da brasileira.

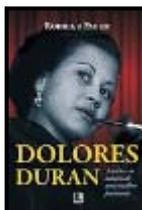


FERREIRA, Teresa Cristina Monteiro. **Eu sou uma pergunta**: uma biografia de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 304 p.

Unidade: EM

Nesta biografia, a autora, sabiamente, foge das fantasias sobre o que a escritora Clarice Lispector sentia ou pensava, equívoco delirante de muitos biógrafos. Ela pontua a história da personagem com fatos e documentos irrefutáveis, desde a imigração dos judeus Lispector para o Brasil em 1922, quando Clarice ainda se chamava "Haia" (vida, em hebraico), aos comentários de cada época deixados pela escritora em cartas, entrevistas, poemas e livros, além de depoimentos de amigos.

Dolores Duran



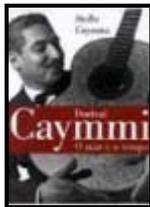
FAOUR, Rodrigo. **Dolores Duran**: a noite e as canções de uma mulher fascinante. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 560 p., Il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Biografia de Dolores Duran, cantora e compositora de sucesso na década de 1950, que morreu apenas com 29 anos no auge da carreira. Com base em entrevistas com várias personalidades que conheceram Dolores, além de vasta pesquisa em jornais e revistas da época, Rodrigo Faour desvenda a turbulenta vida da estrela, esmiuçando as desventuras amorosas, as aventuras boêmias e os dilemas familiares. O autor faz também um retrato interessante do Rio de Janeiro e do Brasil da década de 1950.



Dorival Caymmi



CAYMMI, Stella. **Dorival Caymmi**: o mar e o tempo. São Paulo: Editora 34, 2001. 648 p., il. (Todos os cantos).

Unidades: Educador EF 1 / Gabinete de Leitura / ISE

Biografia do cantor e compositor Dorival Caymmi escrita pela neta Stella, filha de sua filha Nana. Stella agrupa uma documentação impressionante, com dados bibliográficos detalhados, abundantes depoimentos do biografado, raro material fotográfico, discografia, lista completa de gravações de Caymmi por ele próprio e por outros intérpretes, entre outros quindins de iaiá. A guloseima à parte é a mirada familiar da autora, sem por isso se desviar de conflitos ou possíveis lados sombrios de Caymmi.

Euclides da Cunha



VENTURA, Roberto. **Retrato interrompido da vida de Euclides da Cunha**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 350 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Biografia de Euclides da Cunha, que Roberto Ventura vinha escrevendo e interrompida com a morte do autor num acidente automobilístico. Organizado a partir dos arquivos de computador de Ventura, o livro aponta para uma correspondência de destino entre Euclides e Antônio Conselheiro. Roberto Ventura pesquisava a vida do autor de Os sertões havia mais de dez anos. Euclides o fascinava por sua existência contraditória, que lembra a de um personagem romanesco, repleto de conflitos e decepções. Ventura realizou um rigoroso levantamento documental: entrevistou descendentes de Euclides e de seus contemporâneos, recuperou documentos, dialogou com os principais especialistas sobre o autor e sobre Canudos.

Garrincha



CASTRO, Ruy. **Estrela solitária**: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 520 p., il.

Unidade: EJA / Gabinete de Leitura

Esta é mais que uma biografia. É um livro cheio de revelações até para os que julgavam conhecer Garrincha. Para os brasileiros de hoje, que só conhecem o seu mito, "Estrela solitária" será lido como um romance de paixão e desventura, tendo como cenário



o Rio e o Brasil dos anos 50 e 60. Só que os personagens e os fatos são reais. Para descrever essa trajetória, Ruy Castro fez mais de 500 entrevistas com 170 pessoas. Garrincha renasce em "Estrela solitária" como um herói - um herói tragicamente humano.

Getúlio Vargas

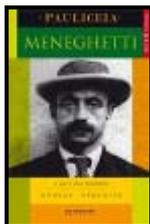


LIRA NETO. **Getúlio**: do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 594 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Reconstituindo os mandatos de Getúlio no Palácio do Catete como chefe do Governo Provisório (1930-34), presidente constitucional (1934-37) e, por fim, ditador (1937-45), bem como os meandros de sua vida privada, o segundo volume da trilogia biográfica demonstra a astúcia calculista do gaúcho de São Borja. Getúlio procurou estabelecer uma agenda nacionalista e estatizante de desenvolvimento socioeconômico enquanto, no plano político, engendrava complicadas maquinações palacianas para manter opositores e apoiadores sob a égide de sua autoridade pessoal. A Revolução Constitucionalista de 1932, a intentona comunista de 35 e o putsch integralista em maio de 38, fragorosamente derrotados pelo governo, foram os mais sérios desafios à perpetuação de Vargas na presidência. Por outro lado, a eleição indireta e a Constituição de 1934, além do golpe do Estado Novo, simbolizaram os momentos de triunfo incontestes do poder getulista.

Gino Meneghetti



BENEDITO, Mouzar. **Meneghetti**: o gato dos telhados. São Paulo: Boitempo, 2009. 136 p., il. (Pauliceia).

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Na Pauliceia de meados do século XX, Gino Meneghetti era um artista - um artista na arte de roubar. Ele chegou a São Paulo pela onda de migração dos muitos italianos que vieram ao Brasil em busca de trabalho. Esta obra apresenta o perfil desse anti-herói italiano que ganhou notoriedade por seus roubos e fugas espetaculares. Com uma linguagem irreverente, o jornalista Mouzar Benedito resgata a lenda "carreira" de Meneghetti, que foi avidamente acompanhada pela sociedade da época e gerou muitas histórias transmitidas até hoje na capital. Conhecido por roubar somente dos ricos e por sua politização contestadora, Meneghetti fez sua fama por empreender assaltos, fugas da polícia, por suas passagens pela prisão e por protagonizar muitos "causos" na cidade no início do século XX.



Glauber Rocha

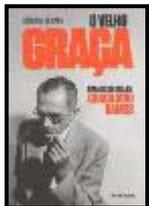


MOTTA, Nelson. **A primavera do dragão**: a juventude de Glauber Rocha. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 368 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Artista de desmesurado talento e ambição, Glauber Rocha quando jovem é um protagonista explosivo, estrela da geração que projetou o cinema brasileiro para o mundo, na década de 60. Vivendo como filmava, em transe contagiante, ele fez da juventude uma experiência libertária, e aos 25 anos foi consagrado em Cannes com "Deus e o diabo na terra do sol". O jornalista e escritor Nelson Motta passou a ser amigo e admirador de Glauber, e agora recupera a trajetória de seus anos de ouro. Motta faz desse livro retrato de um cineasta tão genial quanto precoce, ele e sua geração ousada, abusada, transgressora, na aventura contra a monotonia cultural de um país.

Graciliano Ramos

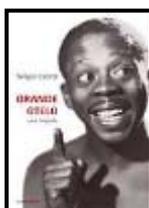


MORAES, Dênis de. **O velho Graça**: uma biografia de Graciliano Ramos. São Paulo: Boitempo, 2012. 360 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

A nova edição ampliada e atualizada de "O velho Graça" revisita a extraordinária trajetória existencial, literária, intelectual e política de Graciliano Ramos. Tendo como objeto de estudo um escritor aferrado ao seu tempo, o livro desenha o pano de fundo de cinco décadas de grande efervescência política e de transformações aceleradas no processo modernizador do Brasil. Com base em um valioso material documental, o autor traça a interligação entre as várias personas de Graciliano Ramos: o menino traumatizado pelas surras na infância; o jovem autodidata que lia Balzac, Zola e Marx em francês; o revolucionário prefeito de Palmeira dos Índios; o zeloso diretor da Imprensa Oficial e da Instrução Pública de Alagoas; o preso político no inferno da Ilha Grande; o escritor sufocado por apuros financeiros; o estilista da palavra na redação do Correio da Manhã; o militante comunista aos esbarrões com o stalinismo. Sem cair na armadilha do biografismo, Moraes recompõe a emergência dessa complexa figura – responsável pela criação de uma das obras mais significativas da literatura brasileira do século XX.

Grande Otelo



CABRAL, Sérgio. **Grande Otelo**: uma biografia. São Paulo: Editora 34, 2007. 320 p., il.



Unidade: Gabinete de Leitura

Com a descoberta do arquivo pessoal de Sebastião Bernardes de Souza Prata, mais conhecido como Grande Otelo, o jornalista e crítico musical Sérgio Cabral pôde recompor passo a passo a trajetória pessoal e profissional deste grande artista.

Da infância em Uberabinha, onde aos seis, sete anos, já cantava para hóspedes de hotel em troca de um tostão, passando pelo mundo dos circos e das companhias teatrais da década de 20, pelo teatro de revistas, o rádio, o cinema e a televisão, este livro conta a história do garoto que trocou de família mais de uma vez, foi morador de rua e do Abrigo de Menores, e que, movido por uma extraordinária vocação para o palco, chegou ao Rio de Janeiro, de onde sua fama se espalharia pelo resto do país.

Heleno de Freitas



NEVES, Marcos Eduardo. **Nunca houve um homem como Heleno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 244 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Heleno de Freitas (1920-59) foi o maior ídolo do Botafogo antes da era Garrincha. Mais incrível que seu retrospecto esportivo, no entanto, foi sua história. Nascido em uma família de classe alta, Heleno conheceu a glória e o fundo do poço. Foi o principal jogador do Botafogo, ao mesmo tempo em que angariava uma legião de fãs do sexo feminino com seu porte aristocrático e frequentava as altas rodas da cidade. Mas acabou sua vida em um hospício, esquecido pelo time que defendeu e pela maioria dos torcedores e dos amigos.

Jackson do Pandeiro



MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro**: o rei do ritmo. São Paulo: Editora 34, 2001. 416 p., il. (Todos os cantos).

Unidades: EF 1 / EM / ISE

Fruto de oito anos de minuciosas pesquisas, esta biografia do compositor de "Sebastiana" mostra a versatilidade rítmica, a maestria, a criatividade das composições e o carisma do "pai do forró", que influenciou músicos brasileiros das mais diversas gerações, de Gilberto Gil a Lenine, passando por Alceu Valença, Moraes Moreira, João Bosco, Chico César, Cascabulho e Mestre Ambrósio, entre outros.



Jayme Ovalle



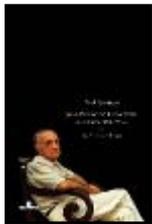
WERNECK, Humberto. **O santo sujo**: a vida de Jayme Ovalle. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 400 p., Il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Primeiro livro sobre o poeta paraense Jayme Ovalle (1894-1955), personagem extraordinário do modernismo brasileiro. Jayme Ovalle já chamava a atenção desde a sua figura: causava espécie nos botequins do Rio usando um antiquado e engordurado monóculo, que lhe dava um ar de "embaixador aposentado". As coisas que dizia - sensacionais tiradas espirituosas e achados poéticos que volta e meia iam parar em versos alheios - lhe renderam apelidos como "o místico" e "o santo da ladeira". Sobre esse homem "santo" criou-se ainda todo um folclore que os amigos alimentavam com episódios fantasiosos.

A biografia, escrita pelo jornalista e escritor Humberto Werneck, recupera sua vida familiar e amorosa, a boemia na Lapa e seu trabalho como servidor público da Alfândega, no Rio de Janeiro. Para quem nunca ouviu falar de Ovalle, é uma história que se lê como um romance e revela a "presença silenciosa" do compositor na cultura brasileira.

João Cabral de Melo Neto



CASTELLO, José. **João Cabral de Melo Neto**: o homem sem alma & Diário de tudo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 272 p.

Unidade: Gabinete de Leitura

"João Cabral de Melo Neto: o homem sem alma" tem como matéria-prima cerca de trinta horas de entrevistas, em que o autor traça o perfil de um poeta rigoroso e delicado - incapaz, no entanto, de lidar com seus próprios sentimentos.

João Cabral de Melo Neto (1920-1999), um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos, foi, notoriamente, uma pessoa fechada e avessa a qualquer tipo de declaração confessional. Esse famoso "homem sem alma", um ser supostamente antibiografável, atraiu o escritor e jornalista cultural José Castello, que redigiu esta polêmica e aclamada biografia crítica com a qual, ao fim da leitura, é possível obter um detalhado perfil humano e emocional de um poeta envelhecido e angustiado. A parte inédita, "Diário de Tudo", traz os bastidores das conversas, com anotações que Castello fazia após cada encontro.

João do Rio



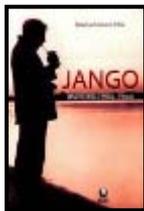
RODRIGUES, João Carlos. **João do Rio**: vida, paixão e obra: biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 308 p., il.



Unidade: Gabinete de Leitura

Considerado por todos os contemporâneos o homem mais complexo de seu tempo, Paulo Barreto - o João do Rio - nasceu quase pobre e ascendeu socialmente, conquistando a fama e o ódio que ela desperta nos menos talentosos. Uma biografia deste autor abrange necessariamente não apenas sua obra e sua vida pessoal, mas também os tempos em que viveu. Como jornalista, ele foi um renovador histórico da imprensa brasileira, fundindo a reportagem e a crônica num novo gênero personalíssimo e então pouco comum. Como cidadão e artista, foi o arquétipo incomparável de sua época.

João Goulart



VILLA, Marco Antônio. **Jango**: um perfil (1945-1964). São Paulo: Globo, 2004. 288 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

"Jango: um perfil (1945-1964)", de Marco Antonio Villa, reconta, com vasto apoio bibliográfico e documental, a trajetória de João Goulart – que, apesar de ser figura decisiva da vida política brasileira, ainda não havia sido adequadamente estudado. A obra, enfim, procura cobrir uma grave lacuna na bibliografia sobre a política brasileira imediatamente anterior ao golpe de 1964. Analisando cuidadosamente um período decisivo, o livro cumpre ao menos dois papéis: redimensiona um político que terminou supervalorizado por parte da esquerda e ao mesmo tempo traz luz à compreensão das forças políticas que disputam a condução do Brasil até hoje.

João Guilherme Estrella



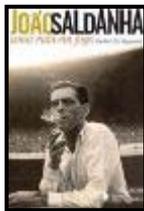
FIÚZA, Guilherme. **Meu nome não é Johnny**: a viagem real de um filho da burguesia à elite do tráfico. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 338 p., Il.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

História real de João Guilherme Estrella, um bem-nascido filho da classe média alta que se torna o principal fornecedor de cocaína das altas-rodas. Nesta reportagem biográfica seguimos os passos de João até o baronato da droga: da infância modelo em uma família amorosa às conexões com o tráfico internacional.



João Saldanha

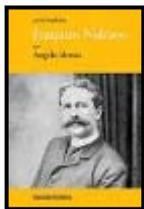


SIQUEIRA, André Iki. **João Saldanha**: uma vida em jogo. São Paulo: Editora Nacional, 2007. 552 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

"João Saldanha: uma vida em jogo" é a biografia de um dos mais consagrados jornalistas esportivos do país. O livro reconstitui os 73 anos de vida de Saldanha, sua personalidade e carreira. O jornalismo, as aventuras, a paixão pelo Botafogo, as brigas, os debates, as frases antológicas e seu amor pela vida e pelo povo brasileiro estão nas páginas deste livro.

Joaquim Nabuco

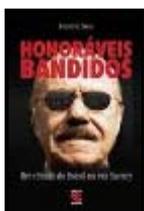


ALONSO, Angela. **Joaquim Nabuco**: os salões e as ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 380 p., il. (Perfis brasileiros).

Unidade: EM

Este volume da coleção está dedicado à biografia, à atuação pública e à obra do intelectual, diplomata, jornalista e político Joaquim Nabuco (1849-1910). O perfil de Nabuco que o livro projeta deixa entrever as múltiplas identidades do personagem: menino de engenho na primeira infância; dândi na mocidade; político na maturidade. Menos do que incongruências, a análise destaca as compatibilidades entre o aprendizado nos salões e o desempenho na diplomacia e na política. O que não significa descartar tensões e ambivalências que se revelam nos titubeios amorosos, nas divisões partidárias e nas crises pessoais e intelectuais de Nabuco.

José Sarney



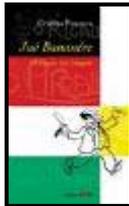
DÓRIA, Palmério. **Honoráveis bandidos**: um retrato do Brasil na era Sarney. São Paulo: Geração Editorial, 2009. 208 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

O jornalista Palmério Dória conta neste livro toda a história secreta do surgimento, enriquecimento e tomada do poder regional pela família Sarney, no Maranhão, e o controle quase total, do Senado, pelo patriarca que virou presidente da República por acidente, transformou o Maranhão no quintal de sua casa e beneficiou amigos e parentes.



JuóBananére

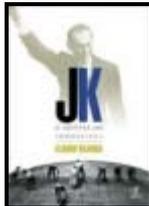


FONSECA, Cristina. **JuóBananére**: o abuso em blague. São Paulo: Editora 34, 2001. 208 p., il.

Unidade: EM

Neste estudo pioneiro sobre um dos mais criativos precursores de nosso Modernismo, Cristina Fonseca analisa a obra do impagável personagem criado por Alexandre Marcondes Machado (1892-1933), destacando o caráter subversivo de seu humor. Atuando principalmente na imprensa, mas também no teatro e na literatura, JuóBananére elaborou uma nova língua — um macarrônico dialeto ítalo-paulista —, por meio da qual satirizou o *establishment* cultural e político de sua época, compondo uma acurada crônica do Brasil do início do século XX.

Juscelino Kubitschek



BOJUNGA, Cláudio. **JK**: o artista do impossível. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 800 p., il.

Unidade: EM

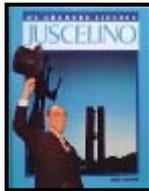
Este livro conta a história de um homem, de uma época e de um país. A obra é uma reparação ao presidente e uma tentativa de entender por que um regime dinâmico e livre foi o verdadeiro 'regime de exceção' na história do Brasil do século XX. Foi um momento de crescimento econômico, democracia política e florescimento cultural. Os anos JK foram também a época em que o Brasil estabeleceu uma conexão madura com o resto do mundo. Para reconstituir a trajetória de Juscelino de Oliveira Kubitschek, Claudio Bojunga mergulhou numa pesquisa sobre essa época de esperança e oportunidades, espremida entre o Estado Novo e o sombrio período militar. Numa empreitada que lhe consumiu uma década de trabalho, o escritor conseguiu entrevistar boa parte dos atores e coadjuvantes históricos dos anos 50.



JATOBÁ, Roniwalter. **O jovem JK**. São Paulo: Nova Alexandria, 2005. 159 p.

Unidade: Gabinete de Leitura

O autor narra a trajetória de JK desde o seu nascimento em Diamantina até a sua morte, em 1976. Prioriza os primeiros trinta anos da sua vida e apresenta muitos verbetes que contextualizam o momento histórico tratado, explicando desde o que significou a Semana de Arte Moderna até quem foram os presidentes militares.



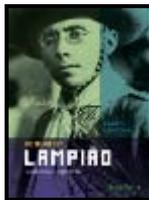
MAYRINK, Geraldo. **Juscelino**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 112 p., il. (Os grandes líderes).

Unidade: EM

O Governo de Juscelino passou à história como um período de otimismo, mas, paradoxalmente, também como um tempo de crise e inflação. Um verdadeiro mestre da habilidade, ele soube contornar crises político-militares e mediar o confronto ideológico que ameaçava a normalidade democrática do país, tendo sempre como meta a legalidade institucional.

"Os grandes líderes" foi uma coleção composta por 90 volumes de capa dura. Diversos autores foram responsáveis pelo texto dos volumes, todos professores de universidades renomadas e jornalistas.

Lampião



LUSTOSA, Isabel. **Lampião**: violência e esperteza. Coordenado por Lilia Moritz Schwarcz, Lúcia Garcia. São Paulo: Claro Enigma, 2011. 110 p., il. (De olho em).

Unidades: EM / ISE

A vida de Lampião (1897-1938) não se resume a seu extenso prontuário de crimes violentos. O maior cangaceiro de todos os tempos viveu entre cantigas e massacres, riquezas e provações, poder e paixão, e a despeito de sua crueldade tornou-se uma espécie de mártir dos oprimidos, além de uma das figuras capitais do imaginário popular brasileiro.

Pesquisadora titular da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, Isabel Lustosa traça um panorama da vida e do tempo de Lampião por meio de uma ampla documentação bibliográfica e iconográfica. A violência de um cotidiano marcado pela exploração e pela miséria é o ponto de partida de sua investigação sobre a personalidade enigmática de Virgulino, dando-lhe acesso privilegiado às origens humanas e sociais do mito.

Leila Diniz



SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **Leila Diniz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 288 p., il. (Perfis brasileiros).

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Leila Diniz foi uma das maiores atrizes brasileiras dos anos 60, protagonista de novelas do início da Rede Globo e de filmes que marcaram época. Num período



de forte repressão, cercada por todos os lados pela ditadura dos militares, que a escolheu como inimiga pública, Leila desafiou os tabus com um comportamento original. Pautava-se pela liberdade, na contramão dos pudores de grupos moralistas que chegaram a condená-la num julgamento durante um programa de TV. Sua imagem grávida, de biquíni, na praia, é uma das imagens clássicas das mudanças trazidas por sua época. Leila apostava na alegria e na espontaneidade, assumindo uma sexualidade regida apenas pelo prazer e pelo compromisso com seus próprios valores.

Luiz Carlos Prestes



PRESTES, Maria. **Meu companheiro**: 40 anos ao lado de Luiz Carlos Prestes. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. 190 p., il.

Unidade: EJA

O livro de Maria Prestes conta o que nunca foi revelado antes, nem mesmo aos parentes mais próximos. Conhecida como a 'segunda mulher de Luiz Carlos Prestes', com quem teve sete filhos, Maria Prestes sabe ter vivido um destino incomum ao lado de um homem não menos raro, um guerreiro obstinado e sempre coerente em suas ideias. Em 1952, quando Maria conheceu Luiz Carlos Prestes, ele já era o lendário Cavaleiro da Esperança. Para a moça de vinte anos, militante comunista desde muito jovem, ter sido indicada para cuidar do bem-estar e segurança de Prestes, então dirigente do Partido, no aparelho do bairro de Jabaquara, em São Paulo, foi algo tão inesperado quanto assustador. Ao longo do livro, Maria Prestes revela os detalhes muito bem guardados de um período tenebroso da história do próprio Brasil - com documentos, inclusive. E mostra-se igualmente uma mulher exemplar, à altura da missão que o destino lhe ofereceu e da vida de uma família marcada pela luta ideológica, pela clandestinidade, pelo exílio e pela força de sobreviver a tudo isso.

Luiz Gonzaga



DREYFUS, Dominique. **Vida do viajante**: a saga de Luiz Gonzaga. Prefácio de Gilberto Gil. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 352 p., il. (Todos os cantos).

Unidades: Educador EF 1 / EM / Gabinete de Leitura / ISE

"Vida do viajante" é a biografia de um dos grandes inventores da música brasileira, escrita por Dominique Dreyfus, jornalista francesa com profunda vivência das coisas do Brasil e da cultura nordestina. Sua intimidade com o rei do baião vem desde a infância, passada dos dois aos treze anos na cidade pernambucana de Garanhuns. Ao colocar o Nordeste no mapa da MPB, Gonzagão espalhou descendentes artísticos de várias estirpes, do pornoxaxado de duplo sentido de Genival Lacerda ao *popcult* de Gilberto Gil e Caetano Veloso. De Alceu Valença a Raul Seixas, de Elba Ramalho a Geraldo Azevedo - numa



ramificação de estilos que deságua no manguê *beat* de Chico Science, Mundo Livre e Mestre Ambrósio - todos de alguma forma são seus súditos.

Lula e Fernando Henrique Cardoso

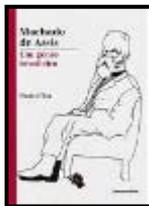


MARKUN, Paulo. **O sapo e o príncipe**: personagens, fatos e fábulas do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 374 p., il.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Acompanhando a vida de Lula e FHC, figuras emblemáticas da nossa história recente, "O Sapo e o Príncipe" traça um acurado painel dos bastidores da política brasileira. A partir de minuciosa pesquisa, entrevistas, depoimentos, consulta a documentos e reportagens, Paulo Markun resgata momentos marcantes de uma geração de brasileiros que lutou contra a ditadura e conquistou o poder.

Machado de Assis

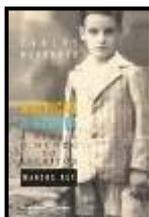


PIZA, Daniel. **Machado de Assis**: um gênio brasileiro. 3. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008. 416 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

'Ninguém sabe o que sou quando rumino', esta frase de Machado de Assis, inspirou Daniel Piza a escrever esta obra que não é apenas mais um livro machadiano. Ao contrário, trata-se de um trabalho que demonstra, ao mesmo tempo, a imprevisibilidade e o universalismo de Machado de Assis e o talento do autor que se transporta como leitor para o Rio de Janeiro do 2º Reinado e do início da República e se apresenta a Machado a ponto de vislumbrar até mesmo os fios embranquecidos de sua barba. Até agora todas as biografias de Machado de Assis separaram o biógrafo, o biografado e o leitor no tempo e no espaço. Este livro é uma nova abordagem da vida, da morte, da obra e, sobretudo do cotidiano de Machado de Assis numa perspectiva histórico-jornalística.

Marcos Rey



MARANHÃO, Carlos. **Maldição e glória**: a vida e o mundo do escritor Marcos Rey. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 240 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

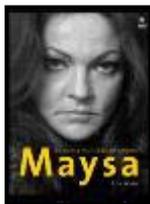
Marcos Rey (1925-99) é dos poucos autores brasileiros genuinamente populares.



Sua carreira literária é repleta de glória, mas poucos sabem que, sob o seu nome verdadeiro, Edmundo Donato, ele viveu um drama pessoal dos mais violentos, que permaneceu oculto até a sua morte.

Se São Paulo já é uma personagem central na obra de Marcos Rey, em "Maldição e glória" a idade áurea da vida noturna na cidade ganha uma espécie de biografia, repleta de histórias e personagens saborosas. Era um tempo em que modernistas de 22 bebiam com os talentos nascentes da literatura, jovens atores e atrizes de teatro, estrelas do rádio, em bares elegantes e inferninhos, salões de bilhar e bordéis, botecos e boates. Foi daí que Marcos tirou a matéria humana para produzir uma literatura "feita de gente", no dizer do escritor e amigo João Antônio, com quem ele compartilhava o fascínio pela cidade e suas personagens.

Maysa



LIRA NETO. **Maysa**: só numa multidão de amores. São Paulo: Globo, 2007. 394 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

A biografia de Maysa percorre minuciosamente todas as etapas (e traumas) de uma trajetória marcada por amores, viagens, conflitos com a mídia, tentativas de suicídio, crises de alcoolismo e internações em clínicas para desintoxicação. Do convívio com o pai notívago e hedonista ao casamento com o magnata André Matarazzo (que impunha à esposa o recato das tradições familiares), da identificação visceral com a música romântica à assimilação das novidades estéticas trazidas pela Bossa Nova, Lira Neto compõe uma narrativa em que a fidelidade aos fatos e o exaustivo trabalho de prospecção permitem detalhar também o contexto sociocultural em que Maysa se torna uma personagem célebre, mesmo em uma sociedade na qual a mulher tinha papel coadjuvante.

Monteiro Lobato



AZEVEDO, Carmen Lúcia de; CAMARGOS, Marcia; SACCHETTA, Vladimir. **Monteiro Lobato**: furacão na Botocúndia. São Paulo: SENAC, 1997. 392 p., il.

Unidades: EF2 e 3 / EM

Biografia apoiada em farta documentação iconográfica, grande parte inédita, com destaque para o Monteiro Lobato editor, que revolucionou o setor no Brasil, o adido comercial nos Estados Unidos e o educador. Trazendo documentos reveladores e situando o escritor no seu contexto histórico, esse livro alia o rigor na pesquisa das informações a um tratamento jornalístico do texto, complementado por um projeto gráfico.



Nelson Rodrigues

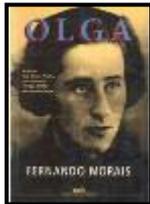


CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 458 p., il.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

A vida de Nelson Rodrigues (1912-1980) foi mais espantosa do que qualquer uma de suas histórias. E olhe que ele escreveu peças como "Vestido de noiva" e "Boca de ouro", romances como "Asfalto selvagem" e "O casamento" e os milhares de contos de "A vida como ela é...". Nenhum outro escritor brasileiro foi tão polêmico em seu tempo. Para escrever "O anjo pornográfico", Ruy Castro, realizou centenas de entrevistas com 125 pessoas que conheceram intimamente Nelson Rodrigues e sua família. Elas o ajudaram a reconstituir esta história, capaz de arrancar risos e lágrimas.

Olga Benário

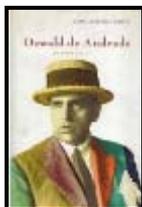


MORAIS, Fernando. **Olga**. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 264 p., il.

Unidade: EJA / EM / Gabinete de Leitura / ISE

História de Olga Benário, judia e comunista, que foi companheira de Luis Carlos Prestes e acabou assassinada nos campos nazistas. Com simplicidade, Fernando Morais soube recriar um drama profundamente humano de nossa época. Entre a guerra desencadeada pelo nazismo e a miséria de uma ditadura latino-americana (com seus crimes característicos), Morais delineou a figura quase lendária de uma mulher que sempre empunhou o estandarte de ideais generosos.

Oswald de Andrade



FONSECA, Maria Augusta. **Oswald de Andrade**: biografia. 2. ed. São Paulo: Globo, 2007. 392 p., il.

Unidade: EM

"Oswald de Andrade: biografia" é obra de Maria Augusta Fonseca, que vem se dedicando há décadas à vida e à obra do grande modernista. Um dos maiores nomes da cultura brasileira, Oswald de Andrade foi um daqueles raros homens certos no lugar certo na hora certa: nas palavras de Antonio Candido, "sua personalidade excepcionalmente poderosa atulhava o meio com a simples presença." Esse meio era o da provinciana vida cultural brasileira



do começo do século XX, que Oswald de Andrade ajudaria a ir ao encontro do mundo moderno. O resgate da vida do artista não leva apenas às suas agruras pessoais, mas recobre uma parte substantiva da tumultuada história do país, que vai de fins do século XIX à primeira metade do século XX.

Patrícia Galvão



FURLANI, Lúcia Maria Teixeira; FERRAZ, Geraldo Galvão. **Viva Pagu:** fotobiografia de Patrícia Galvão. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. 348 p., il.

Unidade: EM

"Viva Pagu: fotobiografia de Patrícia Galvão" retraza a trajetória de Patrícia Galvão a partir de material iconográfico e documentos. O livro traz fotos, mas também desenhos, cartas e textos. Além de fotos e textos como "Microcosmo", que ela escreveu na prisão, em 1939 este livro apresenta duas peças teatrais - "Parque Industrial" e "Fuga e Variações". Esta fotobiografia busca recuperar as oscilações de uma vida tumultuada, contraditória e destaca a intensidade com que Pagu abraçou causas.

Paulo Coelho

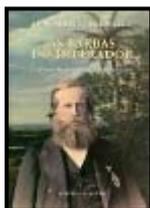


MORAIS, Fernando. **O mago.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. 632 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

A história de Paulo Coelho, o menino que nasceu morto, flertou com o suicídio, sofreu em manicômios, mergulhou nas drogas, experimentou diversas formas de sexo, encontrou-se com o diabo, foi preso pela ditadura, ajudou a revolucionar o rock brasileiro, redescobriu a fé e se transformou em um dos escritores mais lidos do mundo. Fernando Morais volta sua verve investigativa para o personagem brasileiro que se converteu no grande mito de nossa história recente: Paulo Coelho - um escritor que alcançou a astronômica marca de 100 milhões de livros vendidos e a façanha de ser o autor vivo mais traduzido de todo o planeta.

D. Pedro II



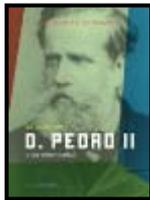
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador:** D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 624 p., il.

Unidade: EM

Misto de ensaio interpretativo e biografia de d. Pedro II, este livro materializa o



mito monárquico ao descrever, por exemplo, a construção dos palácios, a mistura de ritos franceses com costumes brasileiros, a maneira como a boa sociedade praticava a arte de bem civilizar-se, a criação de medalhas, emblemas, dísticos e brasões, a participação do monarca e o uso de sua imagem em festas populares. Com sua murça de penas de tucano, Pedro II de certo modo legitimava a tropicalização dos costumes monárquicos; depois, trocando o manto imperial pelas roupas de cidadão, estará de algum modo anunciando a decadência do Império. Promovendo um diálogo fértil entre sua argumentação e a riquíssima iconografia apresentada, a autora mostra de que maneira a monarquia brasileira tornou-se um mito não apenas vigoroso, mas extremamente singular.



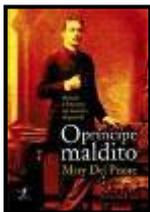
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **D. Pedro II e seu reino tropical**. São Paulo: Claro Enigma, 2009. 76 p., il. (De olho em).

Unidade: EM

Em "D. Pedro II e seu reino tropical", Lilia Moritz Schwarcz retoma o personagem principal de seu livro "As barbas do imperador" e o apresenta aos jovens leitores partindo de um tipo de material que lhes é muito familiar: as imagens.

A vida do imperador cai como uma luva para tratar o tema das fontes visuais: entre nossos governantes, ele foi um dos mais preocupados em construir uma identidade nacional e uma memória do Brasil. Pinturas oficiais, caricaturas produzidas por opositores do rei, fotos, cadernos de caligrafia, longe de simples ilustrações do contexto histórico, são imagens plenas de significados, capazes de dar novos contornos aos fatos.

Pedro de Alcântara Augusto



DEL PRIORE, Mary. **O príncipe maldito**: traição e loucura na família imperial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 312 p., il.

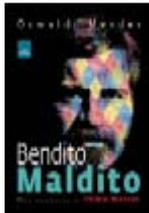
Unidades: EM / Gabinete de Leitura

O Brasil quase teve um terceiro imperador. Se a Proclamação da República não tivesse alterado os rumos da história, Dom Pedro III teria sido Pedro de Alcântara Augusto Luis Maria Miguel Rafael Gonzaga de Bragança Saxe e Coburgo, filho primogênito da princesa Leopoldina. Neto mais velho de D. Pedro II, Pedro Augusto nasceu no Brasil, mas morava na Áustria, de onde retornou aos cinco anos para suceder o avô.

A princesa Isabel, primogênita do imperador e primeira na de sucessão ao trono, até então não conseguira engravidar. Até os 11 anos, Pedro Augusto foi tratado na Corte, e por toda parte, como futuro herdeiro. Mas, em 1875, depois de dez anos e muitas tentativas, nasce o filho da princesa Isabel. A sucessão estava garantida. Porém, iniciava-se ali a tragédia pessoal de Pedro Augusto, personagem fascinante e até hoje obscuro, revelado agora neste livro pela historiadora Mary Del Priore.



Plínio Marcos



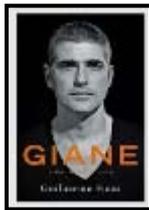
MENDES, Oswaldo. **Bendito maldito**: uma biografia de Plínio Marcos. São Paulo: Leya, 2009. 500 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Esta biografia de Plínio Marcos, escrita por Oswaldo Mendes, jornalista e grande amigo de Plínio, é uma homenagem a este escritor e dramaturgo brasileiro, além de ator, diretor e jornalista. Mendes teve acesso a cerca de 15 horas de fitas gravadas por Plínio contando suas histórias e falando de sua vida.

De personalidade forte, o dramaturgo de "Navalha na carne" foi polêmico e teve uma vida conturbada. Na década de 1980, final da ditadura, Plínio viveu e trabalhou sem fazer concessões.

Reynaldo Gianecchini



FIUZA, Guilherme. **Giane**: vida, arte e luta. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2012. 304 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Reynaldo Gianecchini demorou a vencer o tabu da nudez em cena. O ator, que não conseguiu ficar nu em duas peças, concordou em mostrar a sua intimidade na biografia "Giane: vida, arte e luta", escrita pelo jornalista Guilherme Fiuza. O livro teve como motivação inicial contar a luta do ator contra o câncer. Fiuza o convenceu de não cair na tentação de fazer "um livro edificante de autoajuda". O biografado topou. "Essa é uma batalha legal: ir se despindo na vida. E se despir, nesse caso, é viver a sua verdade", diz. O galã global coloca-se quase nu em um "romance verdade". Escrita em tempo recorde, a obra contempla da infância em Birigui (SP) ao estrelato.

Roberto Carlos



ARAÚJO, Paulo Cesar de. **Roberto Carlos em detalhes**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006. 504 p., il.

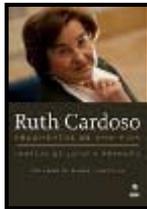
Unidades: EM / Gabinete de Leitura

Pela primeira vez, o cantor e compositor Roberto Carlos, maior ídolo da música popular brasileira, tem sua trajetória revelada sem cortes. Após uma exaustiva pesquisa e quase



duas centenas de entrevistas exclusivas, o historiador Paulo César de Araújo analisa os momentos marcantes vividos pelo artista: da infância difícil em Cachoeiro de Itapemirim aos primeiros passos no Rio de Janeiro; do início do sucesso nos anos 60 à consagração como cantor romântico de projeção internacional, vencedor do Festival de San Remo de 1968. Além de explicar o fenômeno Roberto Carlos, o livro também relata como nasceram canções como "Detalhes", "Emoções", "Outra vez", "Quero que vá tudo pro inferno" e vários outros hits que fazem parte da memória afetiva de milhões de brasileiros.

Ruth Cardoso



BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Ruth Cardoso**: fragmentos de uma vida. São Paulo: Globo, 2010. 280 p., il.

Unidade: EM

"Ruth Cardoso: fragmentos de uma vida", do jornalista, cronista e escritor Ignácio de Loyola Brandão é a única biografia da ex-primeira-dama Ruth Cardoso a contar com a participação pessoal da própria biografada. Realizada a partir de entrevistas exclusivas, além de fatos e dados inéditos, possui o tom, o estilo e a leveza das melhores crônicas de seu autor, postos a serviço de uma proximidade inédita.

Se a trajetória pública de Ruth Cardoso (1930-2008) é amplamente conhecida, como antropóloga, professora universitária, intelectual engajada e primeira-dama ao lado de Fernando Henrique Cardoso, muito menos divulgada é sua figura pessoal: uma de suas principais características sempre foi a grande discrição, apesar da vida pública. É aqui que esta biografia se destaca, ao revelar a mulher por trás do nome.

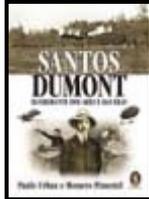
Santos Dumont



JORGE, Fernando. **As lutas, a glória e o martírio de Santos Dumont**. 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007. 362 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

"As lutas, a glória e o martírio de Santos Dumont" é uma completa biografia do inventor do avião. Para contar a vida de Santos Dumont (1873-1932), Fernando Jorge leu extensa bibliografia em vários idiomas. Homem simples que criava patos, andava de canoa, gostava de flores e ao mesmo tempo inventivo, incansável, o pioneiro Santos Dumont foi admirado, mas não deixou de enfrentar a inveja de contemporâneos. O volume traz um caderno de fotos históricas e um índice onomástico.



PIMENTEL, Homero; URBAN, Paulo. **Santos Dumont**: bandeirante dos ares e das eras. São Paulo: Madras, 2006. 248 p., il.

Unidade: EM

Os autores, pai e filho, passam a limpo com coragem a polêmica a respeito de quem voou primeiro, se foi Dumont ou os irmãos Wright. Sobrevoam ainda a verdadeira história do balonismo, pioneiramente trilhada por brasileiros ilustres, cujos nomes, entretanto, estão esquecidos pela versão europeia dos fatos. O livro enfoca, ainda, o mundo psicológico de Dumont, desvelando paisagens noturnas de sua alma em um capítulo voltado à única questão verdadeiramente existencial - o suicídio.

Tarso de Castro

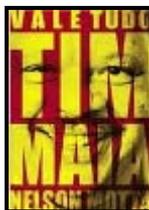


CARDOSO, Tom. **75 kg de músculos e fúria**: Tarso de Castro: a vida de um dos mais polêmicos jornalistas brasileiros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005. 280 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Biografia de um dos mais polêmicos, extrovertidos e controversos jornalistas brasileiros, o gaúcho de Passo Fundo Tarso de Castro. Passional, brigão e sedutor, valia-se do charme não apenas para conquistar mulheres, mas também chefes austeros como Samuel Wainer, Cláudio Abramo e Octávio Frias. Foi responsável pelo surgimento, na virada dos anos 60, da maior revolução na imprensa, nos costumes e na linguagem, o semanário O Pasquim. Narra das primeiras notas para a coluna Hora H, na Última Hora, em 1968, às crônicas com as quais se despediu da luta no começo dos anos 90, na Folha de S. Paulo, xingando, denunciando e nocauteando os maus políticos paulistas e brasileiros.

Tim Maia



MOTTA, Nelson. **Vale tudo**: o som e a fúria de Tim Maia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 392 p., il.

Unidades: EM / Gabinete de Leitura

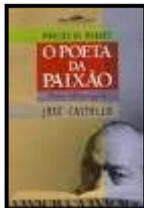
"Vale tudo: o som e a fúria de Tim Maia" é a biografia desse cantor extraordinário, transgressor, amoroso e debochado, um dos personagens mais ricos, divertidos e originais do Brasil moderno.

O jornalista e produtor musical Nelson Motta - que acompanhou a carreira de Tim de perto e foi seu amigo pessoal por duas décadas e meia - narra aqui histórias impagáveis dos bastidores da vida e da carreira do cantor.



Conta como foram as gravações dos discos de Tim, seus melhores e piores shows - inclusive aqueles aos quais ele não foi! -, as confusões com gravadoras, empresários e colegas de banda, as noitadas movidas a uísque e outras substâncias não recomendadas e os grandes amores e perdições do cantor.

Vinicius de Moraes

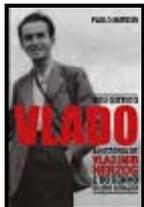


CASTELLO, José. **Vinicius de Moraes**: o poeta da paixão: uma biografia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 452 p., il.

Unidade: EM

Mestre do improviso, estrategista do coração, Vinicius de Moraes (1913-1980) deu forma quase perfeita à nossa experiência da paixão. Durante dois anos o jornalista José Castello realizou centenas de entrevistas com as mulheres, os amigos, os parceiros do poeta; consultou milhares de páginas inéditas, no encalço de seu destino atribulado, repleto de surpresas e reviravoltas. O resultado é o retrato completo de um homem que encantou seus semelhantes, apaixonou-se além dos limites e procurou passar a vida em estado de poesia. Prêmio Jabuti 1995 de Melhor Biografia.

Vladimir Herzog



MARKUN, Paulo. **Meu querido Vlado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 199 p., il.

Unidade: EJA

Alguns vão parar no olho do furacão por vontade própria. Outros chegam lá por força das circunstâncias. Foi que aconteceu com Vladimir Herzog e com Paulo Markun. Desde seu primeiro dia de trabalho na TV Cultura - onde assumira a direção de jornalismo, - Vlado tornou-se o alvo preferencial de uma campanha que procurava apresentar a emissora como estando sob o perigoso controle dos comunistas. Militantes do então clandestino Partido Comunista Brasileiro, mas com um projeto de jornalismo da TV Cultura previamente aprovado pelo governo do Estado, eles acabaram indo parar no Doi-Codi, o todo-poderoso organismo de repressão política. Junto com dezenas de companheiros, em outubro de 1975, Markun foi preso. Já Vlado, horas após entregar-se, estava morto. Para encobrir o assassinato, forjaram seu suicídio por enforcamento. Mas, pela primeira vez depois de muito tempo, a sociedade reagiu à uma morte sob tortura. É o que este livro relembra, 30 anos mais tarde, na esperança de registrar, a partir de um ponto de vista pessoal, um pouco da história de Vlado e do sonho dessa geração.

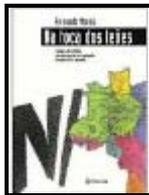


DANTAS, Audálio. **As duas guerras de Vlado Herzog**: da perseguição nazista na Europa à morte sob tortura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 406 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Audálio Dantas, autor e um dos protagonistas de "As duas guerras de Vlado Herzog", recorre as suas próprias memórias, além de leituras, depoimentos, e da apuração rigorosa do contexto em que a morte de Vlado ocorreu para reconstituir a verdade dos fatos por trás do dramático episódio. O autor também resgata o corajoso papel desempenhado pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo na denúncia de um assassinato cometido num aparelho do Estado. O ponto de partida é a saga da pequena família Herzog em fuga desesperada da Iugoslávia para a Itália, durante os dias de horror da Segunda Guerra Mundial. Fugiam da guerra que despedaçava a Europa e da perseguição nazista aos judeus. Para trás ficou o que restava da família, em sua maior parte assassinada nos campos de concentração. Para sobreviver, o menino judeu Vlado Herzog aprendeu dolorosas lições de fuga. Ele vivia a sua primeira guerra. A segunda viveria no Brasil, país a que chegou aos 9 anos. A paz que ele e seus pais acreditavam ter encontrado aqui terminou um dia na escuridão de uma sala de tortura.

Washington Olivetto (e outros)



MORAIS, Fernando. **Na toca dos leões**: a história da W/Brasil, uma das agências de propaganda mais premiadas do mundo. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005. 496 p., il.

Unidade: EM

"Na toca dos leões" é incômodo, como toda biografia. Em quase 500 páginas, o escritor esmiúça a vida de Washington Olivetto, Javier LluscáCiuret e Gabriel Zellmeister, os fundadores da W/Brasil, uma das agências de propaganda mais premiadas do mundo. Nesta grande reportagem, Fernando Morais vai muito além das aparências. O mundo da publicidade, visto por muitos como glamoroso e superficial, é mostrado sem maquiagem. De suas páginas emergem grandes sucessos, polêmicas, acusações de traições, segredos até agora guardados a sete chaves (não só da propaganda, mas também da política) e dramas pessoais, como o sequestro de Washington Olivetto, aqui revivido em detalhes até hoje inéditos.

Wilson Simonal



ALEXANDRE, Ricardo. **"Nem vem que não tem"**: a vida e o veneno de Wilson Simonal. São Paulo: Globo, 2009. 392 p., il.



Unidade: Gabinete de Leitura

Na metade final dos anos 1960, Simonal rivalizava apenas com Roberto Carlos em termos de popularidade. Dez anos depois, acusado de ser o mandante do sequestro e tortura de seu contador, foi estigmatizado como conivente com a ditadura militar - e, oficiosamente, acabou condenado ao ostracismo artístico até morrer em 2000, corroído pelo álcool, pela depressão e pelo esquecimento do público. Simonal era culpado ou inocente? Dedo-duro ou vítima de difamação movida por rancor, inveja, racismo?

Yolanda Penteadado



BIVAR, Antônio. **Yolanda**. São Paulo: A Girafa, 2004. 430 p., il.

Unidade: Gabinete de Leitura

Com uma escrita envolvente o dramaturgo e escritor Antonio Bivar apresenta uma personalidade fascinante - Yolanda de Ataliba Nogueira Penteadado. Ao reconstituir neste livro a vida agitada dessa descendente em linha direta dos primeiros povoadores do Brasil, eclética nas suas atividades e na eficiência - como empresária agrícola, dotada de visão clara das questões da produtividade rural, e como protetora das artes - casada com Ciccillo Matarazzo, ela foi a responsável direta pela realização da Bienal das Bienais, em 1953 - o autor oferece à cidade de São Paulo um momento ímpar para o resgate de sua memória.

Agradecemos as doações recebidas no mês à:

Dora Perelmutter Silva

Sandra Salgado

Claudia Cavalcante

Josca A. Barouck

Cia. das Letras (2 livros)

Editora 34 (2 livros)

Lector livraria (9 livros) e

Márcia Lopez que fez uma grande doação de livros, parte deles inserida nos acervos da Biblioteca Educador EF 2 e 3, do Ensino Médio e do ISE. Os livros excedentes foram enviados para uma Biblioteca Pública.

São iniciativas desse tipo que reforçam nosso compromisso de manter em nossas bibliotecas um ambiente que estimule a leitura, que atraia cada vez mais usuários, seja para a busca de informação ou para momentos de lazer. Desse modo podemos beneficiar os alunos, o corpo docente e administrativo.

novembro de 2013